



Oficina de papietagem com a utilização dos resíduos coletados no Campus IFSC São José como ação de implantação do Projeto Campus IFSC São José “Lixo-Zero”.

Mariana de Sá Rodrigues da Silva | mariana.s1976@alunoifsc.edu.br¹
Sandra Albuquerque Reis Fachinello | sandra.fachinello@ifsc.edu.br²

Trabalho de Ensino e Extensão
DT 3 - Educação, Cidadania, Desenvolvimento Social e Práticas Inclusivas

Resumo:

Trata-se da realização de uma oficina de arte-educação ambiental (AEA) integrada ao Projeto de Trabalho da Componente Curricular de Práticas Educativas e Educação Ambiental (EA) do Curso de Especialização em EA com o objetivo de contribuir com a conscientização da comunidade do IFSC São José com relação aos resíduos sólidos produzidos no Campus, em prol de um ambiente “Lixo-Zero”. A oficina será oferecida na Semana do Meio Ambiente do Campus e se utilizará dos próprios resíduos produzidos no Campus para a confecção de objetos e/ou mobiliário com a técnica de papietagem. Foram levantados os rejeitos produzidos no campus, sendo grande parte deles compostos por garrafas PET e papéis/papelão, que servirão de matéria-prima para a oficina. A pesquisa também encontrou exemplos a serem apresentados aos participantes para que os próprios desenvolvam o projeto a ser executado. Acredita-se que, através da arte-educação ambiental, se possibilite uma maior sensibilização com relação aos compromissos socioambientais individuais e coletivos por um mundo mais sustentável.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Arte-Educação Ambiental; Papietagem; Lixo-Zero.

Introdução

Este trabalho tem como proposta apresentar e relatar uma oficina de AEA inserida como uma das atividades da Semana do Meio Ambiente 2026 do IFSC São José. A oficina se integra com o Projeto de Trabalho da Turma 2026 da Componente Curricular Práticas Educativas e EA do curso de Especialização em EA do IFSC São José. O trabalho proposto pela turma visa contribuir com um IFSC “Lixo-Zero” (sabemos que chegar a uma quantidade nula de rejeito é muito difícil, mas decidimos manter o termo a fim de indicar um caminho nesta direção). Nesta oficina de AEA propomos utilizar os resíduos produzidos pela própria comunidade do Campus para a criação e confecção de

¹ Estudante do curso de Especialização em Educação Ambiental do IFSC - São José.

² Professora de Artes Visuais do IFSC - São José

objetos e/ou mobiliários através da técnica de papietagem. A técnica de papietagem, também chamada de empapelamento (Imbroisi; Martins, 2016) é uma técnica simples que consiste em produzir objetos por meio do revestimento em papel (embebido de uma mistura de cola e água) sobre alguma base/estrutura.

O objetivo da oficina proposta é trazer a conscientização sobre a valorização dos resíduos sólidos e minimização dos rejeitos que produzimos, contribuindo com o Projeto de Trabalho da Turma de Especialização em Educação Ambiental, por meio de vivência e sensibilização proporcionada pela atividade de AEA utilizando os resíduos gerados no próprio Campus do IFSC São José na confecção de objetos pela técnica da papietagem. Desta forma, pretendemos tornar o ambiente de ensino do Campus São José um exemplo de ações práticas do dia a dia mais sustentáveis. Além de, aplicar os conteúdos abordados em sala de aula à comunidade em que se encontra inserida, indo ao encontro da proposta do módulo curricular ao qual se encontra vinculada a oficina, corrobora com a aplicação de uma transdisciplinaridade sugerida pela EA, assim como, com o princípio de ensino e extensão.

Referencial teórico e Público envolvido

As práticas educacionais por meio da produção de materiais pelo próprio educando têm sido um instrumento fortemente utilizado no campo da EA (Guevara-Herrero, Bravo-Torija; Pérez-Martín, 2024). As ações de AEA são atividades que colaboram com a transformação social, pois atuam com a racionalidade sensível, oportunizando autoconhecimento e conhecimento do outro, contribuindo à formação de valores ecológicos e condutas sustentáveis (Rache, 2016). Neste sentido, Reigota (2009, p. 13) afirma que “a educação ambiental deve ser entendida como educação política”. Através de oficinas de AEA oportuniza-se novas experiências de vivência coletiva, servindo como veículo de sensibilização e conscientização das nossas ações. Conforme Freire (2000, p. 67), “A educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo”.

A proposta de trabalho da Turma de Práticas Educativas e EA nasce da necessidade de transformar o ambiente educacional no qual o curso de Especialização em EA está inserido. Objetiva-se conhecer e analisar como o IFSC São José realiza a

gestão de resíduos sólidos, no sentido de incentivar o consumo consciente e ampliar processos de manejo e descarte. Para tal, uma série de atividades foram propostas, dentre elas a criação de um Residuário, a organização para a realização da primeira festa junina “Lixo Zero” e todas as demais atividades que englobam a realização destas. Dentro deste contexto, propôs-se esta oficina a ser oferecida aos estudantes dentro da Semana do Meio Ambiente do IFSC São José (de 02 a 12 de junho de 2026). Acredita-se ser uma atividade estratégica para a sensibilização e difusão para reforçar o envolvimento da comunidade com as práticas propostas pelo trabalho da turma de Especialização em EA.

Procedimentos metodológicos

Para a realização da oficina de objetos/mobiliário em papietagem, contam-se as seguintes etapas:

1. Etapa de preparação:

- Etapa coletiva da turma de especialização:
 - Reconhecimento dos resíduos gerados no Campus São José por meio de entrevistas com a equipe responsável pela destinação dos resíduos e rejeitos;
 - Planejamento e montagem do residuário;
 - Trabalho de conscientização em todas as turmas e setores;
 - Idealização e participação na Semana do Meio Ambiente do IFSC São José;
- Coleta e armazenamento do material do residuário em quantidade abundante para até 15 participantes;
- Preparação do material de apresentação da oficina contendo uma breve exposição do projeto da Turma (classificação dos Rejeitos, a instalação do Residuário e a Festa Junina Lixo-Zero), e a técnica de papietagem e suas possibilidades.

2. Etapa da Oficina:

- Exposição de apresentação da oficina elaborada na etapa preparatória.
- Discussão sobre a elaboração dos projetos (individuais ou em equipes, objetos ou mobiliários) e lançamento de uma proposta para fabricação de

mobiliário destinados ao Espaço Relaxa aí (este espaço fez parte de um trabalho de extensão das turmas anteriores);

- Elaboração dos projetos com base nos materiais disponíveis;
- Construção da estrutura/base dos objetos/mobiliários;
- Preparação dos papéis a serem aplicados e da mistura cola e água;
- Aplicação dos papéis nas estruturas/bases executadas;
- Discussão de ideias de acabamentos a serem executados posteriormente em uma segunda proposta da oficina junto à gincana da festa junina.

Além dos resíduos previamente separados e reservados, serão fornecidos pelas proponentes: cola branca, vasilha para a diluição da cola em água e embebedar os papéis picados, fita adesiva larga, pistola e refil de silicone para construir a estrutura dos objetos/mobiliário.

3. Etapa da Avaliação:

- Aplicação de um questionário no início da oficina acerca dos conhecimentos prévios sobre resíduo e rejeito, coleta seletiva e reciclagem.
- Aplicação de um questionário ao final da oficina sobre a percepção sobre resíduos e rejeitos após a realização desta, se houve sensibilização e se há intenções de mudança no consumo e descarte dos resíduos, além do interesse pela possibilidade de reciclagem e replicação da prática realizada.
- Roda de conversa sobre a importância da AEA para a sensibilização. O objetivo é o fechamento da ação, captado pelas interações de todos perceberem-se como autores/agentes de Educação Ambiental.

Resultados e discussões

A partir das informações obtidas com o funcionário terceirizado responsável pelo manejo final dos resíduos gerados no IFSC São José, constatou-se que, atualmente, o material reciclável de maior possibilidade de aproveitamento coletado são as garrafas PET e em seguida o papelão. Desta maneira, temos acesso fácil aos materiais para a confecção dos objetos/mobiliário, cuja a coleta e o armazenamento se iniciarão com antecedência à realização da oficina.

Foram selecionadas algumas imagens de objetos utilizando os materiais disponíveis dentre os resíduos produzidos no Campus São José para serem apresentadas na parte expositiva da oficina, alguns exemplo como: a mesa infantil (Artesanato Brasil, 2012), a estrutura para poltrona com garrafas PET (Artesanato.com, 2015) e um exemplo de acabamento com retalhos de tecido (Atelier Beatriz Guimarães, 2013), expostos no quadro 1.

Quadro 1 - Exemplos de objetos com os materiais da oficina



Fonte: Art-Attack Disney Junior. Reprodução em: Artesanato Brasil (2012) (acima), Artesanato.com (2015) (abaixo esq.), Atelier Beatriz Guimarães (2013) (abaixo dir.)



A partir dos exemplos selecionados e dos materiais disponibilizados, acredita-se que os participantes da oficina tenham condições para a elaboração e construção dos projetos de objetos/mobiliários a serem executados na oficina e que, por meio da exposição inicial e conduta dialógica, seja possível chegar à sensibilização quanto aos resíduos que geramos e o modo que estamos nos relacionando com o planeta.

Considerações finais

Acredita-se que os resultados encontrados até aqui poderão sustentar a realização da oficina de AEA e atender ao objetivo de conscientização sobre a valorização dos resíduos sólidos através da estratégia da sensibilização ofertada por meio da vivência de práticas manuais conduzidas em grupo e com a utilização de materiais residuários. Assim contribuindo com o desenvolvimento de compromissos socioambientais individuais e coletivos por um mundo mais justo e sustentável.

A realização desta oficina contribui na formação da discente proponente da oficina como agente de educação ambiental. Dependendo da finalidade dos objetos/mobiliários produzidos na oficina, no caso da adoção da proposta para novos mobiliários destinados ao Espaço Relaxa Aí, haverá potencial para desdobramento e continuidade da oficina para execução dos acabamentos, podendo esta ser proposta à gincana que antecede a Festa Junina.

Entende-se que a proposta da oficina representa uma atividade que materializa o princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, pois leva os conhecimentos adquiridos em sala de aula, a pesquisa envolvida na realização da proposta de trabalho da Turma de Especialização e Educação Ambiental 2026 do IFSC São José para a comunidade em que se encontra inserida.

Referências

ARTESANATO BRASIL. *O que é Papietagem? Um site completo para os amantes do Artesanato em Geral*. 2012. Disponível em: <https://artesanatobrasil.net/papietagem/>. Acesso em: 29 abr. 2026.



ARTESANATO.COM. *9 Artesanatos com garrafa PET (incríveis) para você fazer em casa*, 2015. Disponível em:

<https://www.artesanato.com/blog/9-artesanatos-com-garrafa-pet-incriveis-para-voce-fazer-em-casa/>. Acesso em: 29 abr. 2026.

ATELIER BEATRIZ GUIMARÃES. *Objetos feitos com papel: papietagem*. 2013. Disponível em: <https://beatriz13out.blogspot.com/2013/06/objetos-feitos-com-papel-papietagem.html>.

Acesso em: 29 abr. 2026.

FREIRE, Paulo Freire. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: UNESP, 2000.

GUEVARA-HERRERO, Irene; BRAVO-TORIJA, Beatriz; PÉREZ-MARTÍN, José Manuel. Educational practice in education for environmental justice: A systematic review of the literature. **Sustainability**, v. 16, n. 7, p. 2805, 2024.

IMBROISI, Margaret; MARTINS, Simone. Empapelamento ou Papel Machê. *História das Artes*, 2016. Disponível em:

<https://www.historiadasartes.com/empapelamento-ou-papel-mache/>. Acesso em 29/04/2026.

RACHE, Rita Patta. *Arte-educação ambiental: um constructo transdisciplinar*. 2016. 232 f. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

REIGOTA, Marcos Reigota. *O que é educação ambiental*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.